

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ENTRE OS DESAFIOS E CONQUISTAS NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALFAGARIS

*Geisa Sousa Salomão<sup>1</sup>*

Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>1</sup>

*Rogéria Gonçalves Mota<sup>2</sup>*

Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho relata as experiências vivenciadas no transcorrer do Projeto de Extensão Alfagaris (Alfabetização dos agentes de limpeza), contemplando importantes etapas entre a pesquisa e a extensão em meio aos desafios e conquistas tanto por parte das alfabetizadoras quanto por parte dos alfabetizando. O mencionado projeto tem como objetivo a alfabetização de jovens e adultos profissionais de limpeza pública de Feira de Santana, Bahia, em uma parceria entre a UESB – através do Programa de Extensão (PROEX) – e a Empresa de Saneamento Sustentare S.A. Além disso, é de suma relevância para a construção de uma identidade docente, no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, modalidade educacional que acontecia em um ambiente não formal. Sendo assim, abordaremos como se deu esta experiência durante o nosso processo formativo, proporcionada pelo convênio entre a instituição de ensino e a empresa financiadora.

**Palavras chave:** Alfabetização. Experiência. Formação.<sup>1</sup>

---

**Geisa Sousa Salomão<sup>1</sup>.**

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UESB) – Brasil; Bolsista da PROEX no Projeto de Extensão Alfagaris. E-mail: [geisa.guga@gmail.com](mailto:geisa.guga@gmail.com)

**Rogéria Gonçalves Mota<sup>2</sup>.**

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UESB) – Brasil; Bolsista da PROEX no Projeto de Extensão Alfagaris. E-mail: [roger.mota@hotmail.com](mailto:roger.mota@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do “Projeto de Extensão Alfagaris”. Projeto este vinculado a UEFS e a Empresa Sustentare que tem como proposta alfabetizar alguns trabalhadores desta empresa.

Para isso, as bolsistas alfabetizadoras tiveram a formação continuada preparada com cursos, oficinas e palestras e foram aos poucos se constituindo como sujeitos com autonomia, como diz Freire (2015, p.105), “[...] a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas [...]”.

Por acreditar que a alfabetização é um ato político, pois ensina pessoas com direitos negados em relação ao domínio da leitura e da escrita, tomamos como ponto de partida as experiências dos sujeitos no processo da aprendizagem, sendo o nosso ponto de chegada o domínio e aquisição dos códigos linguísticos. Para Ferreiro (2000):

[...] Saber algo a respeito de certo objeto não quer dizer, necessariamente, saber algo socialmente aceito como “conhecimento”. “Saber” quer dizer ter construído alguma concepção que explica certo conjunto de fenômenos ou de objetos da realidade. Que esse “saber” coincida com outro “saber” socialmente válido é um outro problema [...]. (FERREIRO, 2000, p.17)

Neste sentido buscamos partir da curiosidade dos alunos, aumentando seu interesse em buscar saber mais disto ou daquilo que o inquieta, na busca por provocar o desejo de aprender cada vez mais. Assim ressalta Freire (2015).

O exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade [...]. (FREIRE, 2015, p. 85).

Nas aulas buscamos provocar os alunos a partir de suas vivências, por acreditar que estes têm liberdade para nos dizer o que queriam aprender, o que indica o tema gerador para ampliar seus conhecimentos, a exemplo disso tivemos aulas sobre as medicinais naturais ou alternativas como algumas pessoas costumam falar. Deste tema, acabamos na culminância de um projeto, mas até lá o que era conhecimento do senso comum passou a ser também conhecimento científico, desencadeamos discussões e atividades envolvendo o uso das plantas, como material para cura ou eliminação de determinadas doenças, os alunos traziam o conhecimento passado de geração em geração, enquanto nós bolsistas tínhamos como interesse garantir que o conhecimento acadêmico pudesse explicar a função das plantas. No

dia da culminância, os alunos tiveram como proposta transmitir esses saberes a outros colegas que trabalham na empresa, mas não fazem parte do projeto.

### **O PONTO DE PARTIDA**

A partir da parceria entre a UEFS e a Empresa Sustentare foi indicada bolsas para estudantes do Curso de Pedagogia, então como estudantes passamos por uma seleção para atuar como alfabetizadoras no projeto de Extensão Alfagaris (Alfabetização dos agentes de limpeza pública). Ressalta-se que é uma etapa muito importante tanto para estudantes de Pedagogia quanto para os educandos que trabalham como agentes de limpeza.

O “Projeto de Extensão Alfagaris” consiste em uma ação de alfabetização aos profissionais da limpeza pública de Feira de Santana, através de uma parceria entre a Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e a Empresa de Saneamento Sustentare, da seguinte forma: a universidade oferece o apoio pedagógico, mediante a orientação da coordenação com atividade de planejamento envolvendo a produção de material didático e avaliação semanal do projeto. A empresa entra com a oferta da sala física, material escolar, fardamento e o pagamento mensal das alfabetizadoras. As aulas ocorreram de segunda a quinta em duas salas, localizadas no ponto de apoio aos trabalhadores desta empresa, situada no centro da cidade. Contemplando 23 alunos ao todo, e no ano de 2018/2019, o projeto teve a duração de nove meses.

As atividades para o Alfagaris iniciaram-se no dia 05 de abril de 2018, com a aula inaugural no dia 15 de maio do respectivo ano, durante este curto prazo e no papel de alfabetizadoras, corremos contra o tempo para dar conta de nos desdobrarmos entre sermos estudantes, mães e bolsistas/alfabetizadoras, além dos encontros de reunião com a coordenação do projeto por parte da UEFS e da empresa SUSTENTARE. Dentre estas atividades, está o desenvolvimento do planejamento de palestras, das aulas e da construção do ambiente alfabetizador.

Após o recebimento do material solicitado a empresa e liberado pela mesma, as produções começaram a serem feitas, como exemplo; as fichas contendo o nome de cada estudante, o alfabeto impresso com gravuras que são encontrados no cotidiano de trabalho dos educandos, o alfabeto móvel confeccionado em uma quantidade significativa, para que todos pudessem usar, também foram produzidas mensagens de boas vindas, a organização e separação do material didático de uso individual que os educandos ganhariam (lápiz, borracha, caderno, bolsa, lápis de cor, hidrocor, cola, tesoura, e etc.), além da produção de

atividades selecionadas previamente, de fácil compreensão com textos significativos para o uso do processo alfabetizador e a organização do mural informativo, dos livros para a sala de leitura, dos jogos que auxiliaram na alfabetização destes alunos. Dessa forma a carga horária de 15 horas semanais foram preenchidas até o início das aulas, que ocorreu na data prevista.

As atividades são voltadas para o aprendizado com base no questionário social dos alunos que é fornecido pela empresa, elas são selecionadas e construídas com o olhar voltado para o adulto, que está inserido no processo de alfabetização, pensando nisto nos negamos a utilizar atividades infantis, para nós estava claro que todo processo desenvolvido deveria partir da visão do adulto com o mundo que o cerca, a exemplo de uma ida ao supermercado, o ônibus que pegavam no roteiro de casa para o trabalho, os direitos trabalhistas e sucessivamente. Freire (2015) deixa claro que;

[...] Se estivesse claro para nós que foi aprendendo a que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação [...]. (FREIRE, 2015, p. 45)

Pensando nos ensinamentos de Freire (2015) é que valorizamos estes diversos saberes que nos cercaram durante toda nossa formação, desde criança até a vida acadêmica. Sendo assim, as ações que desenvolvemos têm a marca do compromisso, da responsabilidade social, do respeito aos trabalhadores da limpeza pública que estão envolvidos diretamente no projeto. Assumimos um papel socioeducativo para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos educandos.

Contudo, sabe-se que para se chegar a um nível de autonomia da escrita, carece que se passe pelo poder de “ação sobre o alfabeto”, ou seja, só a partir da alfabetização é que se pode caminhar para o domínio da lectoescrita –, o domínio pleno da leitura e da escrita, como sendo um projeto de ação transformadora do indivíduo, que alcançará a sua autonomia como construtor de ideias em forma de poema, crônica, dentre outros e, conseqüentemente, da construção de uma sociedade mais justa, de maneira em que se perceba que:

O analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e escrever. Prepara-se para ser o agente dessa aprendizagem. E consegue fazê-lo na medida em que a alfabetização é mais do que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler [...] Implica não em uma memorização mecânica das sentenças, das palavras, das sílabas desvinculada de um universo existencial – coisas mortas ou semimortas de um universo existencial –, mas uma atitude de criação e recriação. (FREIRE, 1981, p. 41).

Dessa forma, partimos da “metodologia” freireana de alfabetizar, a qual tem como ponto de partida a realidade objetiva dos sujeitos, ou seja, o seu mundo do trabalho, como unidade de palavras e temas geradores sobre os quais se dá o processo de ação do sujeito sobre o alfabeto, inicialmente dominando o sistema alfabético e numérico, sob uma linha muito tênue caminhar rumo ao domínio da leitura e escrita.

### A TRILHA DO CAMINHO

No plano de trabalho, “Alfabetização dos trabalhadores da limpeza pública de Feira de Santana”, tivemos a intenção de ensinar esforços para garantir a aprendizagem da leitura e da escrita, sendo assim, buscou identificar e construir uma alfabetização humanizadora, com a aprendizagem significativa e crítica de compreensão e intervenção da realidade. Buscando proporcionar uma educação que elevasse a autoestima dos envolvidos, que pudesse lhes restituir direitos negados, assumindo-se como protagonistas e agindo como sujeito no processo de transformação da sua realidade.

Entendemos o ato educativo como um ato de criação, de ressignificação de significado. Nosso compromisso, como nos ensinou Freire (2002) é uma alfabetização visando à libertação. Uma libertação que vai além da área cognitiva, pois se assenta no campo social e político por entendermos que a educação é um ato político e um ato dialógico.

A nossa proposta priorizará o diálogo como método de iluminação, de trocas e de conscientização:

[...] “Deveríamos entender o “diálogo” não como uma técnica *apenas* que podemos usar para conseguir obter alguns resultados. Também não devemos entender o diálogo como uma *tática* que usamos para fazer dos alunos nossos *amigos*. Isso faria do diálogo uma técnica para manipulação, em vez de iluminação” (FREIRE, 1986, p. 122, grifos do autor).

Sendo assim o plano de trabalho apresenta uma proposta dialógica e problematizadora assumida com a intenção de desafiar o trabalhador a refletir sobre o seu papel no mundo enquanto aprende a escrever a palavra MUNDO, como salienta Freire (1989); A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. (FREIRE, 1989, p.11). É no diálogo, na problematização de realidade que os temos geradores e as palavras geradoras vão dando corpo ao nosso trabalho.

Imbuídas desse princípio, como Freire, defendemos que aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta e que só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica da realidade, assim, acreditamos que através de cenas do cotidiano, das aulas passeios pela

cidade, dos problemas do dia a dia, os trabalhadores possam compreender melhor a sua realidade e aprender a ler e escreve ao mesmo tempo em que reflete sobre sua história de vida.

Nosso papel é conhecer e valoriza o saber trazido pelos trabalhadores através da oralidade, partindo de sua bagagem cultural. Uma bagagem cheia de conhecimentos de vida manifestados nas suas histórias e seus causos, aonde no diálogo respeitoso irá, nós e eles reinterpretarmos-los e recriá-los, isto é, re-admirar a realidade inicialmente discutida superficialmente, porém com uma visão crítica. Não mais ingênua, mas crítico-reflexiva vai instrumentalizá-los na busca de intervenção para transformação, num movimento de observação-reflexão-readmiração.

### **PRINCIPAIS IMPACTOS**

Alguns impactos foram perceptíveis ao longo dos 9 meses em que ocorreram as aulas no ponto de apoio da empresa Sustentare S.A, financiadora do Projeto de Extensão Alfagaris, sendo o primeiro deles a alfabetização de 23 trabalhadores da limpeza pública de Feira de Santana sem que houvesse nenhuma desistência, é notório que nenhum trabalhador/estudante saiu deste projeto do mesmo jeito que entrou, pois o trabalho realizado foi proposto pela utilização do método de Paulo Freire a partir das palavras geradoras, além de utilizarmos as contribuições de Emília Ferreiro a partir do diagnóstico feito e termos estabelecidos os níveis silábicos de cada estudante para que as atividades pudessem ser melhores direcionadas e aplicadas.

O segundo impacto alcançado foi “à leitura do mundo que precede a leitura da palavra” como afirma Freire (1989), assim os alfabetizando tiveram a oportunidade de analisar o seu contexto atual, a sociedade que está inserida e como a mesma foi estruturada. Estas aulas aconteceram de maneira em que estes estudantes pudessem fazer a reflexão do processo histórico vivido pela educação no Brasil e da negação ao direito de estudar em que eles passaram por quase uma vida inteira, as atividades eram voltadas para o cotidiano dos trabalhadores da limpeza pública com propostas de atividades que fizessem sentido para o aluno, assim propomos a reflexão sobre a importância do ato de ler, visto que a todo o momento nos deparamos com um arcabouço de letramento por onde quer que passemos.

O terceiro impacto alcançado também foi muito importante, sendo ele a aquisição ao capital cultural, aonde proporcionamos atividades de campo com trabalhadores que durante anos

passaram pelas ruas da cidade e por alguns eventos e locais somente como trabalhadores da limpeza pública, visto que nunca lhes foram apresentados os locais e nem receberam incentivos para se interessarem em conhecer determinados lugares como exemplo; a Feira do livro, a Expo-feira, a biblioteca municipal, o mercado de arte, o museu casa do sertão e a Universidade.

Adentrar esses espaços só foi possível após o Projeto Alfagaris inseri-los nestes locais, levando-os como estudantes a valorizar este tipo de saber sistematizado, pois assim acreditamos que essa contribuição não só ficou para os alunos do projeto como também ficou para a sociedade que conheceu o desenvolvimento deste trabalho, este foi o passo para que estes alunos incentivem seus filhos e familiares a frequentarem esses locais e assim vá se propagando que o acesso é livre a todos e assim reconhecerem a importância de se adentrar estes lugares. Acreditamos que ainda há de chegar o dia em que muitos vão conhecer e frequentar os espaços de aprendizagem que a cidade Feira de Santana possui e oferta a comunidade feirense.

### **DIFICULDADES NO PROCESSO ALFABETIZADOR**

O trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão Alfagaris apesar de prazeroso foi árduo, sendo assim algumas dificuldades foram encontradas ao longo deste caminho, dificuldades estas que nos fizeram repensar no papel do professor que estão para além das barreiras encontradas. A distância entre a instituição de ensino e o ponto de apoio local que ocorriam as aulas, a carência na acessibilidade por meio do transporte urbano que por muitas vezes demoravam muito, o horário de saída das aulas que iam até o horário de 12h30min sendo que teríamos que almoçar, ao mesmo tempo chegar as 14h00min na sala para ministrar as aulas e quem conhece o Restaurante Universitário- R.U, sabe que em dias de pico as filas são imensas, e sem contar que conciliar as disciplinas com as demandas do projeto também foram fatores importantes, ou seja, um desafio enorme, estes foram alguns motivos que deixaram o trabalho um pouco mais cansativo.

Porém estes não foram os únicos desafios, nos deparamos com a falta de estrutura para ministrar as aulas no projeto, as salas eram pequenas, um lugar improvisado com pouca ventilação, em que não nos oferecia condições apropriadas para desenvolver o trabalho, necessitava de aparatos tecnológicos para que outros mecanismos de ensino fossem utilizados, a exemplo de um data show, para que fizéssemos utilizações de vídeos, musicas, e outras

atividades que ultrapassa-se o engessamento do quadro, não tínhamos esse suporte e apesar de não ter, fizemos o possível para levar esses recursos didáticos para os alunos, ora abrindo a pequena tela do notebook e todos tentavam se aproximar para ver, ora usando o celular com pequenas caixas de som portátil para se ouvir.

### **CONTRIBUIÇÕES PARA NOSSA FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA UEFB.**

O processo educativo articulado de forma indissociável - o ensino, a extensão e a pesquisa – viabiliza a relação entre a Universidade, a Sociedade e nós graduandas em Pedagogia. Com o olhar da responsabilidade de ensino/aprendizagem e de ações práticas que são traduzidas em atividades extencionistas permeadas da ideia originária de formação de docentes pesquisadores que promovam o progresso de novos conhecimentos necessários à sociedade a partir do estudo, da ação, da reflexão e da produção.

E o Projeto Alfagaris caracteriza-se pelas diretrizes de natureza acadêmica assentado no preceito da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa na nossa formação profissional e cidadã e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extencionista do projeto.

Adentrar num projeto de grande importância como este e de grande relevância para a sociedade em que o mesmo se insere já nos dá um leque de contribuições na formação acadêmica, não é a toa que trataremos do mesmo assunto no tema da monografia que fala sobre a alfabetização. É válido ressaltar que, ainda que trilhemos caminhos diferentes para falar deste assunto o mesmo nos impacta de tal forma que decidimos falar do processo alfabetizador, seja ele pela vertente do professor ou do aluno, mas ambos no mesmo caminho.

Entendemos que a formação do sujeito se constrói no seio familiar e logo no meio que o mesmo está inserido, assim se constrói o ser humano, desta maneira também se estabelece a formação e o caráter acadêmico de cada estudante egresso do nível superior, a relação que o mesmo estabelece na graduação constrói, desconstrói e reconstrói este sujeito inacabado, em que aprende e ensina ao mesmo tempo. Como Freire afirma;

Neste processo, não se trata propriamente de entregar ou de transferir às massas populares a explicação rigorosa ou mais rigorosa dos fatos como algo acabado, paralisado, pronto, mas contar, estimulando e desafiando, com a

capacidade de fazer, de pensar, de saber e de criar das massas populares. (FREIRE, 2001, p.61).

Durante todo o momento em que estivemos no projeto grandes contribuições foram sendo relevantes para o nosso perfil de estudantes alfabetizadoras, formar leitores nos fez leitoras do mundo e para o mundo, aonde a formação crítica e reflexiva esteve posta a todo o momento, aonde pensar na realidade do sujeito e alcançar o objetivo desejado foram as nossas principais preocupações e para isso se fez necessário o dialogo com autores que abordassem o processo que nos inserimos, uma dessas leituras que destacaremos aqui é o livro: A importância do ato de ler (Paulo Freire,1993) e Reflexões sobre Alfabetização (Emília Ferreiro, 1994). Desta maneira o plano de trabalho nos dar suporte para executar nosso papel de alfabetizadoras, os agregando um arcabouço de conhecimentos e valores para além da vida acadêmica, ou seja, para fora dos muros da Universidade.

Sendo assim, experimentamos ensino, pesquisa e extensão, fomos para além do que imaginamos que poderíamos ir e isso sem sombra de duvidas fortalece as ações de extensão na UEFS, que nos proporcionou devolver a nossa comunidade feirense um pouco da nossa formação ainda como estudantes desta instituição. Fomos agraciadas ao termos a garantia da formação continuada pela vivencia e pelas leituras propostas, e pela garantia da permanência estudantil ao recebermos uma bolsa institucional com remuneração, isso garante a estudantes como nós, o direito de se manter numa universidade pública, principalmente quando falamos do lugar de classe trabalhadora, é por esse e outros motivos que o fortalecimento das ações de extensão da UEFS deve ser mantido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como princípio trazer o relato de experiências de duas discentes do curso de pedagogia, muito nos foi oferecido enquanto alfabetizadoras do Projeto de Extensão, como a visibilidade nas redes sociais e a conquista da admiração de quem passava a conhecer o trabalho que era desenvolvido.

Enquanto discentes e docentes recebemos o carinho dos nossos alunos e dos nossos professores, ao chegar até aonde nos foi proposto saímos com a clara que muito ainda precisa ser feito para que outros brasileiros saiam do analfabetismo, porém a semente plantada neste projeto deixa marcas para que outros busquem aprender.

Sabemos que não é fácil depois de um dia cansativo de trabalho enfrentar uma sala de aula, porém reconhecemos que o esforço valeu a pena e que o Projeto de Extensão Alfagaris acendeu a chama dos que achavam que seria impossível um dia aprender a ler.

Nosso papel enquanto mediadora do conhecimento nada mais foi do que a devolução do saber que a Universidade nos proporciona dando a nossa comunidade o retorno da nossa formação, papel este que tomamos o compromisso de assumir com ética e responsabilidade. Aos alunos e professores envolvidos neste processo só nos cabe agradecimentos pela parceria e trajetória que construímos ao longo do caminho.

Diante disto, finalizamos afirmando que sermos bolsistas do Projeto de Extensão Alfagaris possibilitou a aquisição de novos conhecimentos, o aprimoramento das práticas em Educação de Jovens e Adultos, o contato com a realidade dos agentes de limpeza da nossa cidade e, principalmente, para uma profunda reflexão crítica, baseada no caráter sobre a docência.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzalez (et.al), 25.ed. atualizada – São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** - São Paulo, Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 52ª Ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1981.

MACIEL, Karen de F. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da Educação Popular**. Viçosa: Revista Educação em Perspectiva, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.